

Lendas de Frutas e Árvores do Brasil

Obra

Autor: Adriano Messias

Ilustradora: Marcia Misawa

Faixa etária: a partir de 9/10 anos - leitor em processo em diante/turmas de EJA

Temáticas do livro: imaginário brasileiro – plantas (frutas e árvores)

Eixos transversais: presença das culturas indígenas – presença das culturas africanas - presença da contribuição cabocla – regiões do Brasil – usos e costumes

Áreas do conhecimento: Língua Portuguesa – Filosofia – Artes – Estudos sociais em geral



Biografia do autor

Adriano Messias é autor de dezenas de livros infantojuvenis. Faz doutorado em Comunicação e Semiótica, desenvolvendo a tese Todos os monstros da Terra: o bestialógico fantástico no cinema pós-2001. Tem também mestrado e graduação em letras e jornalismo. Além de escrever livros de ficção, é autor de artigos científicos nas áreas de cinema e literatura, e atua como tradutor e adaptador de textos literários e teatrais. Para conhecer melhor o trabalho do autor, visite o blog: <http://www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br>

Biografia da ilustradora

Márcia Misawa é ilustradora apaixonada por literatura infantojuvenil. Nascida em 1975, vive em São Paulo, rodeada por livros, com seu marido e seu filho. Formada em Publicidade e Propaganda pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), fez pós-graduação em Educação, quando estudou desenvolvimento da autonomia moral da criança. Dedicou-se à ilustração desde 2008, tendo trabalhado com design para web. Entre 2009 e 2010, viveu em Madri, onde aumentou seu círculo de amigos apaixonados pela literatura. Para conhecer seu trabalho, acesse: www.ludic.com.br

Sinopse

Este livro traz vinte lendas ligadas a frutas e árvores, desde as mais conhecidas, como a do surgimento do guaraná, até algumas pouco divulgadas, como a do pilão para o inhame. A maior parte das lendas encontradas e recriadas em solo brasileiro ligadas às plantas, sobretudo às que nos servem de alimento, têm alguma explicação ligada ao divino. Uma planta aparece como presente de algum deus à tribo ou surge a partir do sacrifício de alguém a favor da coletividade. Por isso mesmo, são lendas de “origem”, de “fundação”, pontuadas por elementos narrativos semelhantes. Há, evidentemente, nestas histórias, muito de miscigenação. O caboclo adaptou o que ouviu dos índios, ou até mesmo o que os jesuítas transmitiram como sendo a oralidade dos habitantes da terra. Já boa parte das lendas de origem africana chegou ao Brasil e foi preservada pelas velhas contadoras de histórias, que, muitas vezes, as mantiveram em seus idiomas nativos, como a língua iorubá. São composições que tiveram uma menor influência do homem europeu. Dentre essas recriações feitas no âmbito da cultura cabocla caipira, há as chamadas facécias, histórias com graça e humor, nas quais podemos encontrar bichos que se enganam uns aos outros, mostrando haver esperteza em quem parecia ser o mais fraco. Neste livro, estão exemplos destas formas narrativas, presentes em várias regiões do Brasil.

Estrutura da obra

O livro se apresenta com 96 páginas em cores (21 x 25cm). As letras são adequadas ao leitor da faixa etária abordada. As vinte lendas que compõem a obra são separadas por páginas duplas contendo fundo colorido, vinheta e o título da lenda seguinte. Cada ilustração em técnica de aquarela apresenta alguma cena que tem relação com o texto escrito.

Pré-leitura

Este tipo de livro pode ser adequado para diversos projetos em sala de aula, sobretudo os ligados ao estímulo à leitura. Em suas 96 páginas, ele apresenta cada lenda como um universo em si, um texto fechado e, por conta disso, o professor pode utilizar cada uma em sequência ou separadamente. Há lendas mais curtas e outras mais longas, o que pode tornar um leitor em processo mais estimulado. Da mesma forma, o livro pode

ser lido em casa, da forma como se desejar, e os trabalhos desenvolvidos em sala de aula seriam feitos posteriormente. Uma atividade inicial é conversar sobre os alunos sobre o que eles mais gostam de comer em termos de vegetais. Depois, perguntar se conhecem alguma lenda relacionada a alimentos. Por fim, o professor pode discutir brevemente a formação híbrida do povo brasileiro e salientar que as histórias de nosso imaginário possuem uma grande influência de variadas culturas indígenas, africanas e cabocla.

Leitura – texto e imagem

O professor, em sala de aula, pode escolher dentre duas frentes de atividades: a) trabalhar uma lenda com todos os alunos, a partir da eleição de um tema que interesse mais; b) deixar com que cada aluno escolha sua lenda e a leia e trabalhe separadamente.

Pós-leitura

O pós-leitura será o momento para que se desenvolva atividades a partir da lenda escolhida, tenha sido ela de amplitude global, grupal ou individual em sala de aula. Conversar sobre a estrutura de uma lenda, no âmbito da faixa etária e da adequação curricular, pode ser bem proveitoso, sobretudo pensando-se em destacar os seguintes pontos: a) uma lenda é uma história de origem fictícia geralmente vinculada a um tempo antigo; b) muitas vezes, esse "tempo antigo" é impreciso, ou seja, ele fica no universo do "era uma vez", "no tempo em que os bichos falavam", "certa vez", etc.; c) as lendas, em geral, transmitem conhecimentos culturais, sejam de ordem moral ou não, de um determinado povo; d) uma lenda é uma forma de organizar o pensamento de uma dada sociedade, muitas vezes impondo uma lei, uma proibição, estabelecendo um tabu; e) todas as culturas possuem lendas e é preciso valorizar e reconstruir as lendas dos povos que formam o Brasil.

abóbora, por exemplo) e sobre como deixamos de lado alimentos mais ricos em nutrientes e aceitamos sugestões gastronômicas importadas e pouco saudáveis (como fast-foods gordurosos e frituras). Este último aspecto também pode ser trabalhado em aulas de filosofia.

Os alunos, em pequenos grupos, podem se responsabilizar por fazer pesquisas sobre os vegetais das lendas. O desfecho do projeto se daria por meio de um almoço com comidas típicas, cuja elaboração seria desenvolvida em sala de aula.

Atividade

Como se forma uma planta?

As crianças, no decorrer do semestre letivo, podem desenvolver pequenas plantações na escola, sempre que possível privilegiando alguns vegetais das lendas. Por exemplo: o milho é uma boa sugestão, por ser uma planta de rápido cultivo, dentro da proposta da atividade que, iniciada nas aulas de ciências, pode ter relação com outras disciplinas e com o projeto que sugerimos adiante.

Religiosidade africana: o candomblé

Nas lendas de "Ossanha e as ervas de cura" e "O pilão para inhame", o leitor toma conhecimento de elementos iorubanos que fazem parte do imaginário brasileiro. No candomblé, existe o culto aos orixás. Cada um dos principais orixás tem seus alimentos preferidos, a exemplo de Oxaguiã, que, na lenda do livro, adorava comer inhame. O professor pode desenvolver uma atividade de pesquisa sobre a religião do candomblé. Diversos painéis realizados pelos alunos apresentariam cada uma das divindades. O destaque seria para as características, as vestimentas e os alimentos prediletos de cada uma.

Brincadeira – Caçadores de Lendas

Nesta brincadeira, que pode ser feita logo após a leitura integral do livro por todos os alunos, os jogadores deverão adivinhar qual é a lenda a partir de pistas que o professor retirará de pedacinhos de papel colocados dentro de um saquinho. Os próprios alunos poderão criar estas pistas. Ao mesmo tempo, alguma imagem alusiva a cada uma das vinte lendas do livro poderá estar presente em uma parede. Ganha o aluno que der um tapa

Projeto

"Nossas Lendas e a Culinária Brasileira"

Deixamos a sugestão de um projeto multidisciplinar que trabalhe as lendas do livro no contexto dos ensinamentos de língua portuguesa, filosofia, geografia, história e ciências, tendo como ponto central a comida brasileira. No que diz respeito à geografia e à história, fica a critério do professor trabalhar algumas localizações espaciais das lendas apresentadas no livro, buscando também aproximá-las de pontos de nossa história. Como exemplo, mencionamos O surgimento da vitória-régia, que tem ressonância amazônica, Ossanha e as ervas de cura, que pode ser inserida no universo cultural dos povos iorubá que se estabeleceram em Salvador, na Bahia, e O aguapé do Tietê, que tem uma abrangência específica em torno da cidade de São Paulo no tempo de seus primeiros colonizadores. No âmbito de ciências, pode-se pensar em um estudo sobre as propriedades nutritivas dos alimentos relacionados nas lendas (como a batata-doce, a mandioca e a

abóbora, por exemplo) e sobre como deixamos de lado alimentos mais ricos em nutrientes e aceitamos sugestões gastronômicas importadas e pouco saudáveis (como fast-foods gordurosos e frituras). Este último aspecto também pode ser trabalhado em aulas de filosofia.

Os alunos, em pequenos grupos, podem se responsabilizar por fazer pesquisas sobre os vegetais das lendas. O desfecho do projeto se daria por meio de um almoço com comidas típicas, cuja elaboração seria desenvolvida em sala de aula.

sobre a imagem primeiro, assim que tiver certeza de qual é a lenda que as pistas abordam. Exemplo:

- 1- É uma lenda de origem indígena.
- 2 - A Lua aparece na narrativa da lenda.
- 3 - Uma das personagens é uma indiazinha.
- 4 - A lenda é em torno de uma flor.

Resposta: “O surgimento da vitória-régia”

Ligações

Deixamos aqui sugestões de algumas conexões para que o professor continue a trabalhar as questões trazidas pelo livro com seus alunos.

* Longa-metragem

A *Marvada Carne* (André Klotzel, 1985) é uma comédia nacional que traz as aventuras de uma caipira simples chamada Carula, que tem por sonho casar-se. Porém, o candidato a marido tem um desejo de comer um prato feito com carne. O filme propicia um divertido passeio pelo Brasil de origem rural.

* Curta-metragem

A Lenda do Guaraná – Vídeo com fantoches sobre uma das versões da lenda do guaraná:
<http://www.youtube.com/watch?v=IOSzMGQReB0>

Folclore Vivo - Este filme faz uma apresentação sobre o que são as lendas e alguns dos principais personagens das lendas brasileiras. O professor pode utilizar como atividade de estímulo à leitura do livro. O link para conhecer a produção é este: <http://www.youtube.com/watch?v=eCLPV-uc5sw>

Elaborado por:

Adriano Messias, escritor de livros infantojuvenis, tradutor e adaptador, doutorando em Comunicação e Semiótica, mestre em Comunicação e Sociabilidade, graduado em Jornalismo e em Letras. E-mail: adrianoescritor@yahoo.com.br. Blog: www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br